

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO
DA

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional

A N O X I F E V E R E I R O D E 1.957

NÚMERO II

I N D I C E
=====

PGS. Nºs

E D U C A Ç Ã O

"Metodologia" - Apresentação de Programas

Festivos - Abaracy C. Barros16

EDUCAÇÃO FÍSICA FEMININA

"Sessão Gímnica" - Demonstrativa (Musicada)

Organizada e ministrada pelas alunas do
3º ano da Escola Superior de Educação Física do Estado de São Paulo- Maria Evangelina Abreu, Marieta L.C. Kimmel e Nawomi Goto... 19

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA - Janeiro de 1957 25

AGENCIA ARRECADADORA - Relatório do ano de 1956 25

MATERIAL DIDÁTICO

"Atividades educativas para Pré-Escolares"

Contribuição de Yara Hamati Rosa 26

"Oração" Letra do Padre Anchieta e Música
de Aricó Junior.

"Os Sinos da Vila" Música de Babiano R. Lozano e Letra de Judas Isgorogota (continuação no próximo Boletim Mensal) 32

FREQUÊNCIA NOS PARQUES INFANTIS - Novembro de 1956.... 33

FREQUENCIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E FAMILIAR

Novembro de 1956 34

SETOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Dezembro de 1956 e Janeiro de 1957. 36 e 37

NOTICIÁRIO E AVISOS 38 e 39

APRESENTAÇÃO DE PROGRAMAS FESTIVOS

No seminário de Metodologia do Ensino de Canto, recentemente realizado pela Chefia do Serviço de Música e Canto Coral, para as Educadoras de nossas Unidades, foi recomendado que ao organizarem programas festivos os Educadores devem relacionar sempre os números com o motivo da festa ou comemoração, escrevendo ainda uma "moldura literária" que relacione os vários números entre si.

Essa "moldura literária" tem dupla finalidade:

- a) - Estabelece uma relação entre os vários números dando unidade ao conjunto, tornando a festa mais interessante pela sequência apresentada.
- b) - Esclarece e prepara a assistência para bem compreender e apreciar os números apresentados.

Para as Educadoras que ainda não puseram em prática--essa sugestão, recomendamos experimentá-las enviando-nos posteriormente as molduras literárias idealizadas e os resultados obtidos.

Apresentaremos, a seguir, a que nos foi enviada pelo-Parque Infantil do Brooklin, idealizada pela Educadora Musical Abaracy C. Barros.

+++++

N _ A _ T _ A _ L _

Festa máxima da Cristandade! Há séculos que o mundo a comemora trazendo sempre uma nova emoção ao nosso coração. Há profusão de luzes e uma infinda alegria no mundo todo, que relembra a noite santa em que o Filho de Deus se fez homem por amor às criaturas. Cantos sobem até o céu, hinos de louvor enchem de melodias a terra.

Com são lindas as harmonias do Natal! Como falam ao nosso coração, que com elas se eleva num hino de louvor até o trono do Altíssimo.

Lembremos aquela linda melodia que é agora cantada em todo o mundo, em tôdas as línguas.

O orfeão cantará,

N _ O _ I _ T _ E _ F _ E _ L _ I _ Z _

Sim! Reina a alegria em tôda a parte. No campo, como nas cidades, no lar do rico como na humilde casa do pobre.

Onde quer que haja um coração fiel e cheio de fé, lá estará o pequenino presépio, a árvore de Natal, cheia de luzes, tôda verde, símbolo da nossa esperança.

Ouçamos agora o orfeão

O _ P _ I _ N _ H _ E _ I _ R _ I _ N _ H _ O _ A _ G _ R _ E _ S _ T _ E _

Bem antes do dia maravilhoso do Natal, há uma verdadeira azáfama nos lares, que se preparam para a santa comemoração. Singelo e cristão é o costume de se armar o presépio no lugar de honra da casa. E mais que os adultos, as crianças vibram de entusiasmo ao prepará-lo, desde a humilde mangedoura, a estrela, os santos Reis, os pastores.

E depois... quanta alegria. Com que devoção a família reunida ajoelha-se adorando com fé humilde Aquele que veio do céu à terra por nosso amor. Chegemo-nos a Ele com um coração puro. Vamos ao presepio.

Segue-se a dramatização

N O S S O S E N H O R N A S C E U E M B E L É M.

Como é linda a árvore de Natal no seu simbolismo!

É a contribuição da floresta para a festa das cidades.

Porque todos os seres, no céu, na terra, no mar, cantam hosanas ao Creador, saudando a vinda do seu Divino Filho ao mundo. Cantam as flôres, as aves, os animais, as borboletas como as crianças. E a floresta manda o seu representante, o pinheirinho modesto que se transforma como por encanto na linda árvore de Natal.

Vejamos como, na dramatização que apresentaremos a seguir:

O P I N H E I R I N H O.

Bimbalham os sinos! NATAL! NATAL!

São como o eco do nosso próprio coração, que batendo canta com eles.

Reina alegria no céu que se inclina para a terra!

Reina alegria na terra que se transforma em céu.

Que os nossos cantos subam até o trono do Altíssimo, na voz dos sinos.

O orfeão cantará

E I N O S D E N A T A L.

O céu também se rejubilou com a descida do Senhor à terra.

Na noite santa, uma nova estrela brilhou no firmamento de Belém, ante os olhos maravilhados dos pastores que guardavam os cordeirinhos e ovelhas. E em meio ao cântico dos anjos ela se guiou até a mangedoura onde dormia o Menino Jesus, sob a guarda de Maria e José. E ali parou, milagrosa e linda, a estrela que teve a missão maior de anunciar a vinda do Messias.

Veremos agora a dramatização

E S T R E L I N H A D E B E L É M

O Brasil também sabe festejar o Natal. Neste imenso país é ele comemorado com alegria fé e amor. Em cada Estado, em cada região o povo o festeja seguindo lindas tradições. No Nordeste do Brasil realiza-se todos os anos uma linda comemoração, o Pastoril, dança folclórica tradicional, que apresentaremos em seguida. É ela dançada por meninas vestidas de pastorinhas, que se apresentam em dois cordões: o vermelho ou encarnado, cor de Nosso Senhor, e o azul, cor de Nossa Senhora. Conduzidas pela Diana, Mestra e Contra-Mestra, elas cantam junto ao presépio, louvando o nascimento de Cristo. É esta uma linda tradição brasileira que devemos conhecer. Passaremos a ver as seguintes jornadas:

O Boletim Mensal tem a grata satisfação de apresentar neste número uma colaboração das alunas do 3º ano da Escola Superior de Educação Física de São Paulo.

O plano que publicaremos a seguir foi levado a efeito, com grande brilhantismo, no "Festival da Primavera" realizado dia 28 de outubro de 1956 pela Associação Cívica Feminina, sob a orientação das professorandas-alunas da Escola de Educação Física.

Todos que tiveram oportunidade de comparecer a essa festa puderam admirar a beleza dos excercícios, a harmonia e graça dos movimentos, excecutados pelas adolescentes, nessa magnífica demonstração de educação física feminina.

Por especial gentileza da Profª Stella Ferreira Mansur Guérios, catedrática da Escola Superior de Educação Física de São Paulo, este Boletim tem agora oportunidade de apresentar o plano dessa demonstração que será de grande interêsse para as Professoras de Educação Física do nosso serviço, principalmente para aquelas que trabalham nos Centros de Educação Familiar.

SESSÃO GIMNICA - DEMONSTRATIVA - (MUSICADA)

Organizada e ministrada pelas alunas do 3º ano da Escola Superior de Educação Física do Estado de São Paulo:

1)-Maria Evangelina Abreu

2)-Marieta L. C. Kimmel

3)-Nawomi Goto; sob a orientação da Profª Stella F. M. Guérios.

Local: Quadra de Bola ao Cesto do D. E. F. E. (No "Festival da Primavera" da A. C. F., aos 28 de outubro de 1.956).

Nº de alunas: 48 (2ª e 3ª série ginásial).

Cenário: ("Grécia antiga") - Colunas altas, baixas e caídas - de cor branca.

Uniforme: Túnicas (estilo grego) - de cor amarela.

Material: Arcos de Vime - cor branca.

Regime de trabalho da Sessão:

a) Entrada

b) Excercícios: 8

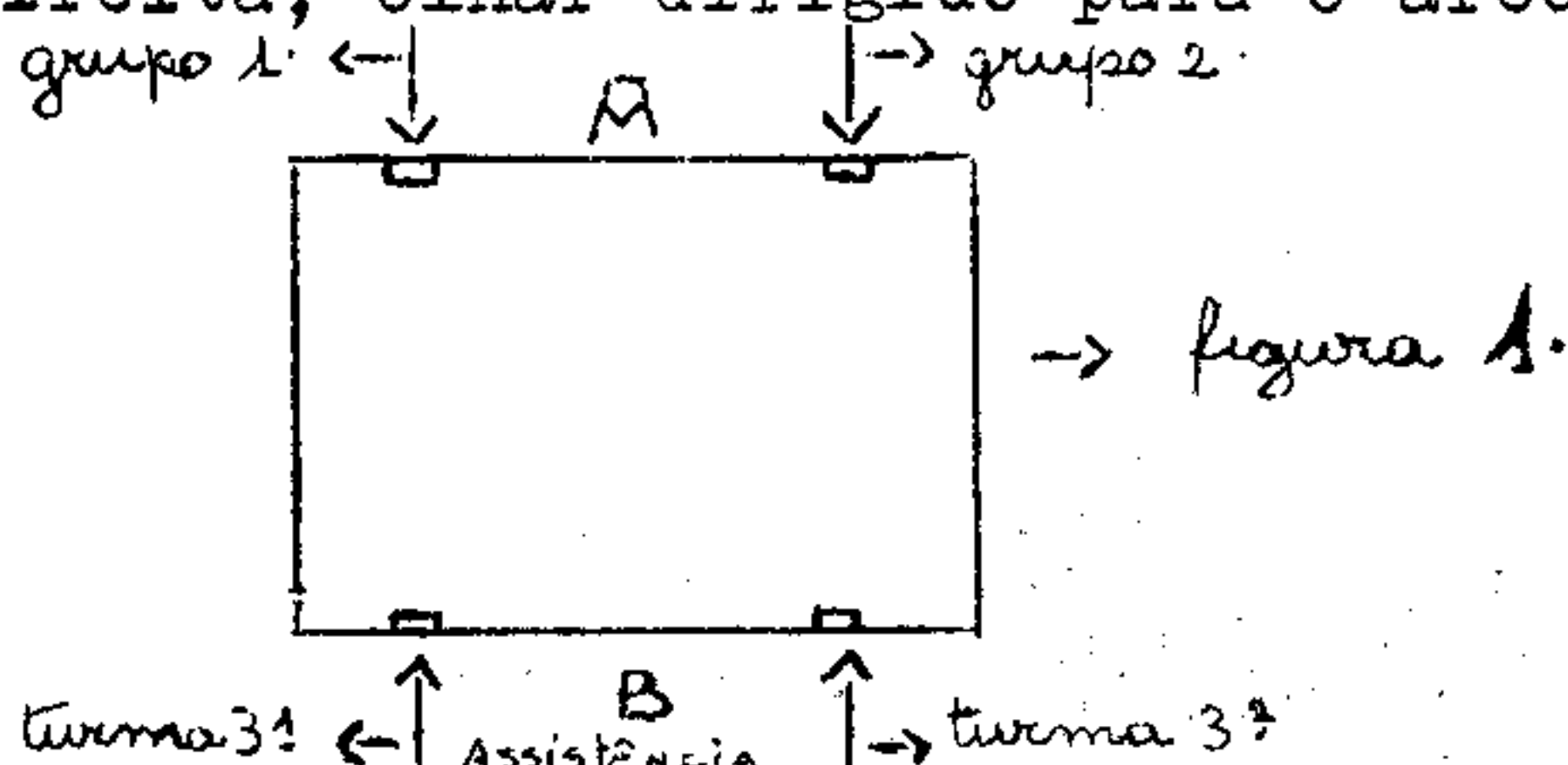
c) Apoteose.

SESSÃO GIMNICA - DEMONSTRATIVA - (MUSICADA).
COM ARCOS
DESENVOLVIMENTO

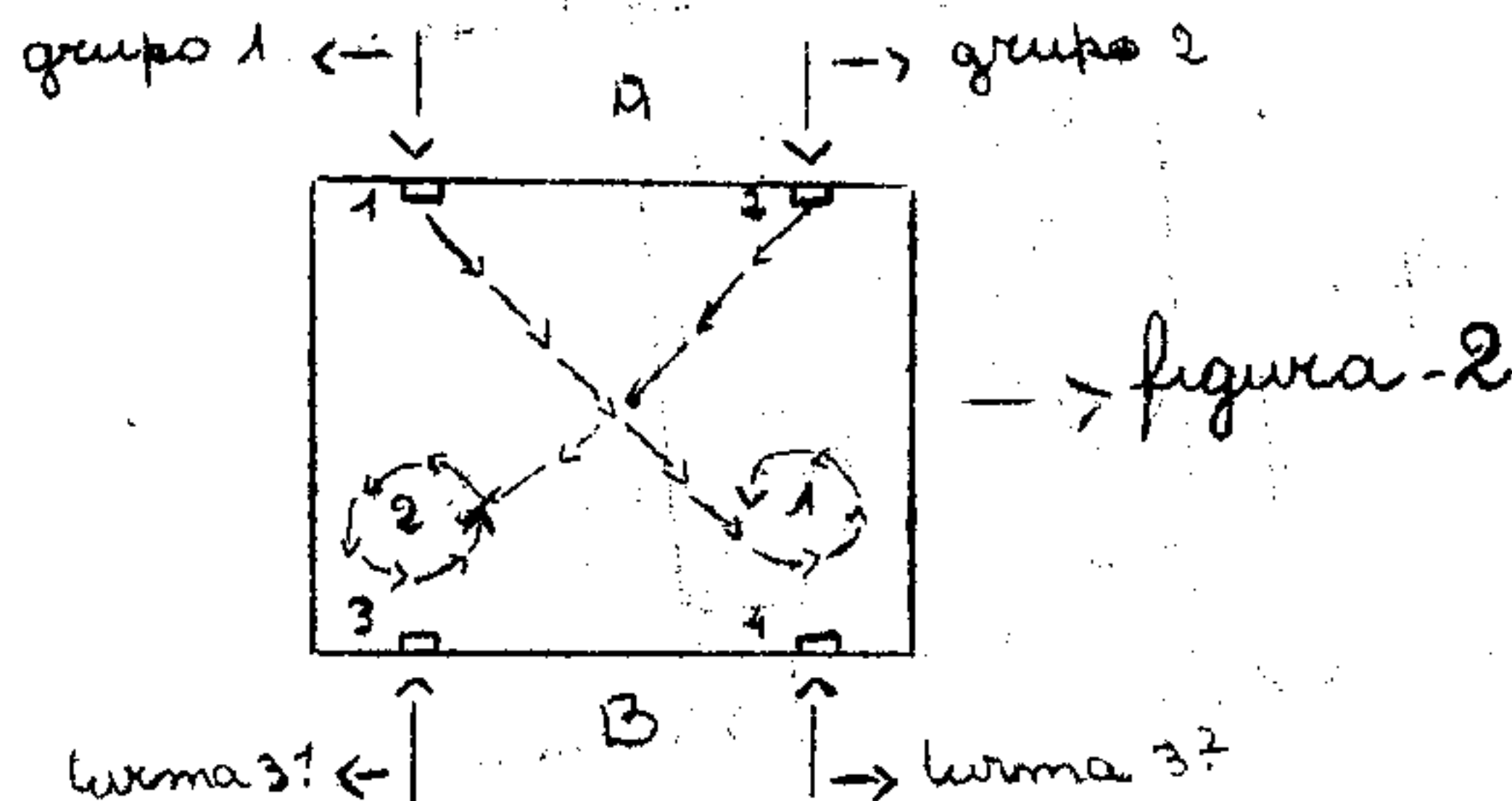
Entrada:

Disposição: As alunas estarão formadas em três grupos de 16 alunas numeradas seguidamente (grupo 1 - grupo 2 - grupo 3). Os grupos 1 e 2 estarão formados do lado de fora da quadra (lado A) cada grupo em coluna por um formada respectivamente em frente ao seu portão de entrada (grupo 1 - portão 1 - grupo 2 - portão 2). O grupo 3 estará dividido em duas turmas de oito alunas respectivamente turma 3¹ e turma 3² sendo que estas turmas estarão formadas de maneira idêntica aos grupos 1 e 2, somente que no lado o posto da quadra, isto é, (lado B) nos portões 3 e 4. fig 1

Posição de partida: De pé, perna esquerda estendida e em apôio no solo pela planta do pé, perna direita estendida atrás, pé em extensão e em apôio ao solo pelo grande artelho. Braço direito ligeiramente flexionado, formando um semi-círculo na lateral direita, arco apoiado sobre o mesmo; braço esquerdo semi-flexionado à frente do corpo segurando o arco à direita, cabeça ligeiramente voltada para a direita, olhar dirigido para o arco.

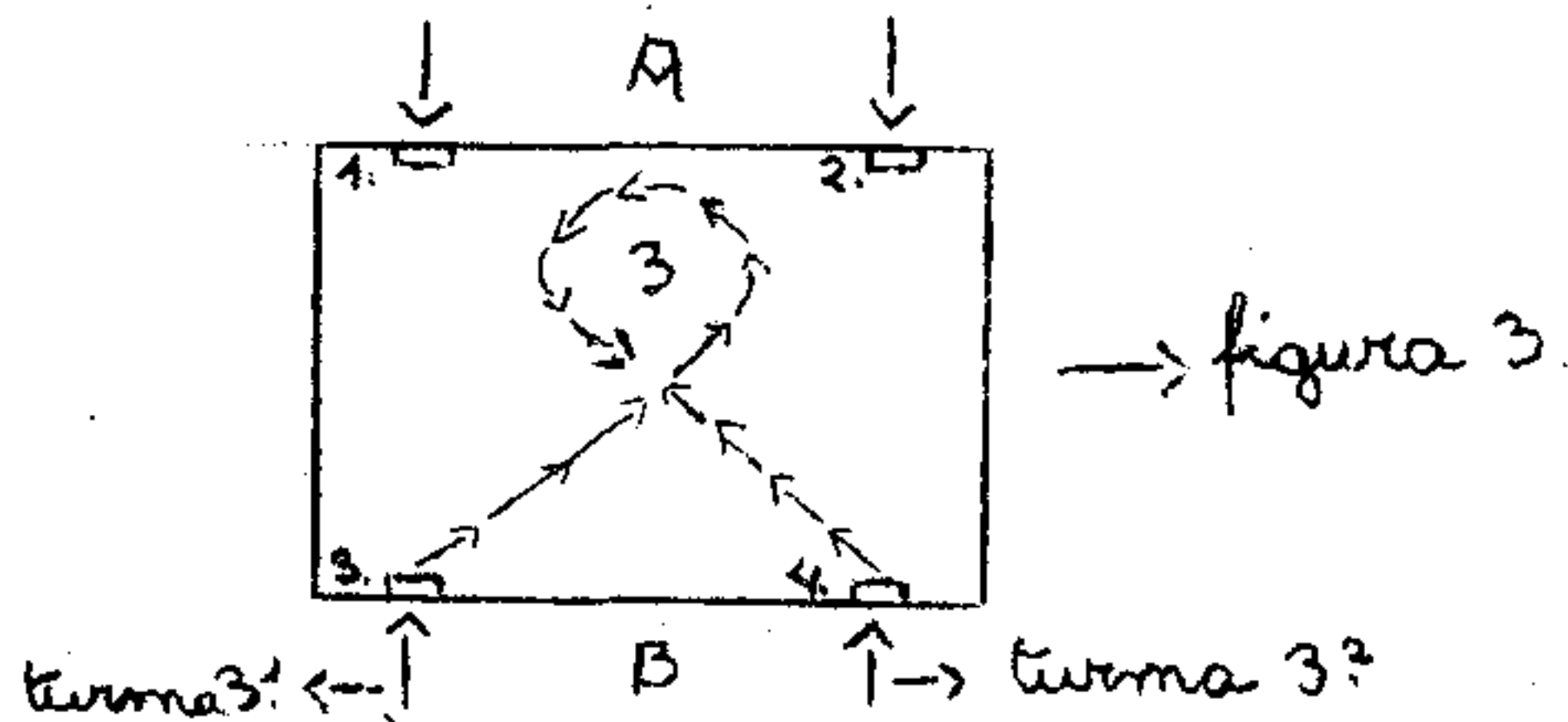


Entrada: Grupo 1 correr (corrida rítmica), arco na posição precedente, olhar sempre dirigido para o mesmo; atravessando a quadra em direção oblíqua à esquerda até a altura do portão 4, onde formará ainda pela esquerda um grande círculo (segurando cada aluna respectivamente o arco da colega de trás); quando o círculo estiver formado deverão estar as alunas voltadas para dentro segurando o seu arco e o da colega ao lado. O grupo 2 executará a mesma entrada do grupo 1, cruzando com ele no centro da quadra (as alunas passam intercaladas) só que à direita, isto é, na direção do portão 3. Esta figura será realizada em 16 tempos. fig. 2.

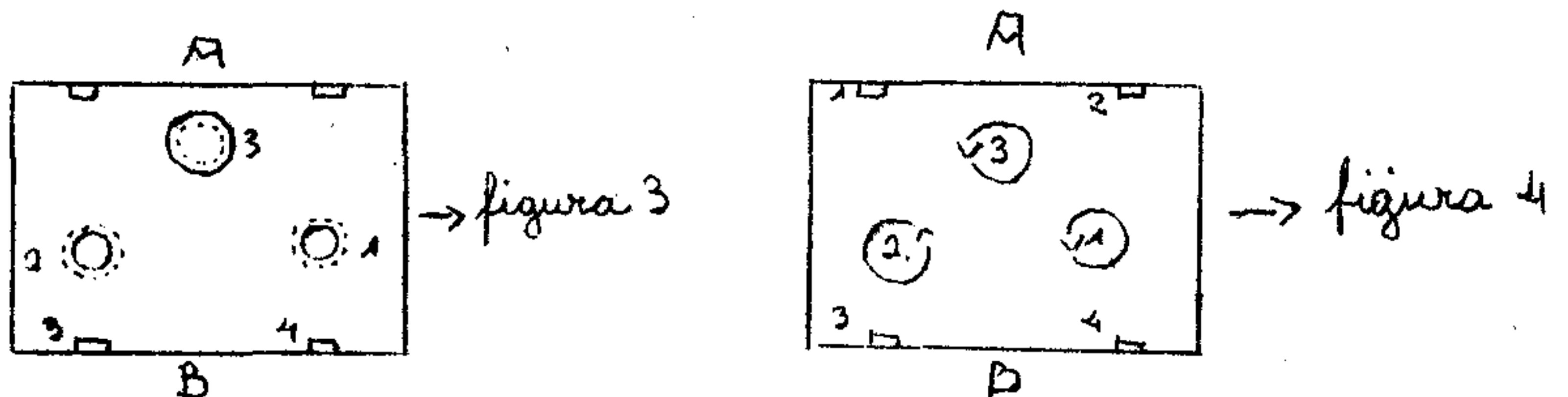


Nota: As alunas dos grupos 1 e 2 conforme foram cruzando no centro já seguram o arco da colega de trás para a formação do círculo.

Assim que terminarem os 16 tempos descritos acima, as turmas 3¹ e 3² com a seguinte posição: braço esquerdo levado para trás em direção oblíqua para baixo, naturalmente estendido, mão flexível, palma para baixo; braço direito naturalmente estendido à frente em direção oblíqua para cima com o arco na mão no prolongamento do braço, cabeça erguida; olhar dirigido para o arco; entrarão da mesma maneira, que os grupos 1¹ e 2 só que se dirigirão ambas as turmas em direção oblíqua para o centro entre os portões 1 e 2, local onde começarão a se infiltrar intercaladamente (segurando cada aluna respectivamente o arco da colega de trás), formando um grande círculo pela esquerda no espaço compreendido entre os portões 1 e 2. Terminada a formação do círculo deverão estar as alunas voltadas para dentro segurando o seu arco e o da colega ao lado. Esta figura será realizada em 16 tempos. fig.3



Ficando dessa maneira formado um triângulo de três círculos cada qual com 16 alunas. fig. 4



- Desenvolvimento -

Exercício nº 1 -

Disposição: idêntica à precedente.

A um arpejo as alunas largam o arco da colega ao lado e os números pares dão dois passos para dentro do círculo se colocando na frente dos números ímpares e, por conseguinte formando um círculo interno. fig. 5.

Posição de partida: De pé, pés unidos, braços caídos naturalmente à frente do corpo, arco seguro entre as mãos, cabeça ligeiramente inclinada para a esquerda, olhar sempre dirigido para o arco; ambos os círculos voltados para dentro.

Tempos 1-2-3-4 - As alunas do círculo externo ajoelham, joelho esquerdo em apoio no solo, ao mesmo tempo que abaixam os braços naturalmente distendidos, pela frente do corpo até a direção oblíqua para baixo tocando o solo com a parte do arco contrária a que está sendo segura, há uma ligeira flexão do tronco à frente, cabeça no seu prolongamento, olhar dirigido para o arco. Ao mesmo tempo as alunas do círculo interno afastam a perna direita estendida para a frente, pé em extensão apoiado no solo pelo grande artelho e elevam os braços naturalmente distendidos pela frente do corpo até a direção oblíqua para cima, flexionando ligeiramente o tronco para trás, cabeça no seu prolongamento, olhar dirigido para o arco.

Tempos 5-6-7-8 - Idênticos aos tempos 1-2-3-4 trocando, isto é, as alunas do círculo externo levantam-se e as do círculo interno ajoelham-se.

Tempos 2 a 12 - 17 a 20 - 25 a 28 - idênticos aos tempos 1 à 4.

Tempos 13 a 16 - 21 a 24 - 29 e 30 - Idênticos aos tempos 5 a 8..

Nota: Aos oito primeiros tempos somente os grupos 1 e 2 executam o exercício enquanto que o grupo 3 permanece parado na posição de partida para só iniciar o exercício no tempo 9, executando-o contrariamente aos outros dois grupos ou seja, enquanto nos grupos 1 e 2 as alunas do círculo interno ajoelham-se e as do círculo externo levantam-se; no grupo 3 as alunas do círculo interno levantam-se e as do círculo externo ajoelham-se e assim por diante.

Tempo 31 - As alunas ficam na posição de pé segurando o arco na mão direita em direção oblíqua para cima.

Tempo 32 - Os números pares voltam aos seus lugares precedentes no grande círculo, tomando já a posição de partida do exercício seguinte.

Exercício nº 2 -

Disposição: idêntica a do exercício anterior.

Posição de partida: De pé, perna direita estendida para trás, pé em extensão, apoiado no sólo pelo grande artelho, segurando o arco com a mão direita, braço direito naturalmente estendido à frente do corpo em direção oblíqua para cima, braço esquerdo caído naturalmente ao longo do corpo; cabeça erguida; olhar dirigido para o arco.

Tempo 1 - Balancear o braço com o arco pela lateral direita passando da direção oblíqua para cima à direção oblíqua para baixo e para trás, a cabeça acompanha o movimento, olhar dirigido para o arco, ao mesmo tempo que as pernas executam um movimento de semi-flexão e extensão; havendo também um balanceio do tronco e da cabeça.

Tempo 2 - Balancear o braço direito com o arco, pela lateral direita passando da direção oblíqua para baixo e para trás à direção oblíqua para cima de modo a ser dado o impulso pelo arco que será jogado da mão direita à mão esquerda, ao mesmo tempo que as pernas executam um movimento de semi-flexão e extensão, havendo também um balanceio do tronco e da cabeça.

Tempos 3-5-7-9-11-13 - Idênticos ao tempo 1.

Tempos 4-6-8-10-12-14 - Idênticos ao tempo 2; trocando sempre o arco de mão.

Tempo 15 - Dar um passo à frente, arco na posição precedente.

Tempo 16 - Executar 1/4 de volta à direita tomando a posição de partida do exercício seguinte.

Exercício nº 3 -

Disposição - Idem à precedente só que as alunas estarão voltadas no sentido do círculo.

Posição de partida: De pé, pés paralelos e ligeiramente separados, braços semi-flexionados em direção oblíqua à esquerda, no plano antero-posterior olhar dirigido para o arco.

Tempos 1-2-3. Executar o "pas des bourrée" (ponta do pé esquerdo, passando por trás do pé direito, deslocar em seguida o pé direito em pequeno afastamento para a frente e unir o calcanhar do pé esquerdo à frente e ao meio do pé direito) progredindo à frente no sentido do círculo ao mesmo tempo que os braços

com o arco executam uma circundação da esquerda pela frente do corpo para cima e à direita, com uma ligeira semi-flexão e extensão das pernas e do tronco. A cabeça acompanha o movimento, olhar sempre dirigido para o arco.

Tempos 4-5-6 - Idênticos aos tempos 1-2-3-"trocando".

Tempos 7 a 9 - 13 e 14 - Idênticos aos tempos 1 à 3.

Tempos 10 à 12 - Idênticos aos tempos 4 à 6.

Tempo 15 - Executar 1/4 de volta à esquerda, voltando-se para dentro do círculo, ao mesmo tempo que passa o arco para a mão direita, segurando-o na sua parte superior com a mão em pronação. Tempo 16 - Segurando com a mão esquerda o arco da colega ao lado, tomar a posição de partida do exercício seguinte

Exercício nº 4 -

Disposição: Idêntica a do exercício nº 1.

Posição de partida: De pé, pés unidos e apoiados no sólo pelos artelhos flexionados (ponta dos pés) segurando com a mão direita o seu arco e com a esquerda o arco da colega ao lado, mãos em pronação.

Tempos 1-2 - Executar uma corrida rítmica (passos bem curtos e na ponta dos pés) para o centro do círculo, fechando-o, ao mesmo tempo que eleva os braços naturalmente estendidos pela lateral para cima, elevando também os arcos; estendendo assim o tronco e a cabeça, olhar dirigido para o arco.

Tempos 3-4 - Idem aos tempos 1 e 2 - trocando, isto é, abrindo o círculo.

Tempos 5-6 - Idênticos aos tempos 1-2.

Tempos 7-8 - Idem aos tempos 3 e 4, terminando-os já na posição de partida do exercício seguinte, ou seja, soltando o arco da colega ao lado e executando 1/4 de volta à direita.

Exercício nº 5 -

Disposição: Idêntica a do exercício nº 3.

Posição de partida: De pé, pés paralelos e ligeiramente separados, braço direito estendido naturalmente à lateral, arco na mão direita mão em supinação; braço esquerdo caído naturalmente ao longo do corpo.

Tempos 1-2 - Executar o passo da polca (batendo inicialmente o pé direito no solo e elevando o joelho esquerdo, pé em extensão, ao mesmo tempo que passa o arco por baixo da perna elevada; em seguida elevá-lo à vertical, passando-o à mão esquerda) e executando enquanto isso passinhos no mesmo lugar; com os pés, esquerdo, direito, esquerdo, para em seguida, elevar o joelho direito e executar o mesmo exercício, ou seja:

Tempos 3-4 - Idênticos aos tempos 1-2 - trocando,

Tempos 5-6 - 9-10 - 13-14 - Idênticos aos tempos 1 e 2,

Tempos 7-8 - 11-12 - Idênticos aos tempos 3 e 4,

Tempo 15 - Segurar o arco com ambas as mãos em direção oblíqua para cima e executar 1/8 de volta à direita,

Tempo 16 - Flecionar as pernas, abaixando o arco e colocando-o no chão, já tomando a posição de partida do exercício seguinte.

Exercício nº 6.

Disposição: Idêntica a do exercício nº 3 - arcos no sólo.

Posição de partida: De pé, pés paralelos e ligeiramente separados, braços naturalmente distendidos à lateral e obliquamente para baixo, mãos flexíveis, braço direito apontando o arco.

Tempos 1-2-3- Circundar numa corrida ritmica o próprio arco pela direita, fazendo uma ligeira inclinação da cabeça e do tronco, para o arco, o olhar lhe é dirigido (ao centro do arco). Com esta inclinação, o braço oposto ao lado da mesma, será elevado ligeiramente.

Tempo 4 - Executar 1/2 volta pela direita, ficando em frente oposta, braço esquerdo apontando o arco.

Tempos 5-6-7- Idem aos tempos 1-2-3- trocando, isto é, voltando ao ponto de partida.

Tempo 8 - Saltar para dentro do arco, caindo de cócoras, (ligeira) e tronco e cabeça ligeiramente flexionados à frente.

Tempos 9-10-11-12. Apanhar o arco e elevá-lo à vertical em direção oblíqua para cima (braços estendidos), provocando com a passagem do mesmo pelo corpo, um encurvamento e arredondamento do corpo, durante sua extensão completa.

Tempos 13-14-15-16- Flexionar lentamente as pernas ao mesmo tempo que abaixa o arco e coloca-o novamente no chão.

Tempo 17 - Ficar de pé e saltar com a perna direita dentro do seu arco.

Tempo 18 - Saltar com a perna esquerda ao lado do arco da colega da frente e reiniciar o exercício no mesmo.

Nota: Este exercício é executado três vezes, ou seja, progredindo três arcos, sendo que na terceira vez, nos últimos 4 tempos ao invés de colocar o arco no solo, toma a posição de partida para o exercício seguinte. Assim sendo são 44 tempos para este exercício. Exercício nº 7.

Disposição: Idêntica do exercício nº 3.

Posição de partida: De pé, pés paralelos e ligeiramente separados, braços estendidos em direção oblíqua para cima, segurando o arco com ambas as mãos.

Tempo 1 - Dar um impulso e balancear o arco para baixo e para trás (direção oblíqua para baixo) de modo a saltar para dentro do arco (com pé direito seguido pelo pé esquerdo).

Tempo 2 - Sempre em balanceio trazê-lo novamente para a frente em direção oblíqua para cima.

Repetir durante 24 tempos continuamente os saltitamentos provocando um balanceio constante do arco da frente para trás e vice-versa, progredindo à frente na direção do círculo.

Exercício nº 8 -

Disposição: idêntica à precedente, porém, as alunas voltadas para dentro do círculo.

Posição de partida: De pé, pés unidos, braços naturalmente estendidos em direção oblíqua para cima, arco seguro entre as mãos; cabeça erguida olhar dirigido para o arco.

Tempo 1 - volver 1/4 de volta à esquerda, ficando as alunas voltadas para dentro do círculo.

Tempos 2-3-4 - Executar uma corrida ritmica para o centro do círculo, fechando-o (ficando ombro a ombro com as colegas).

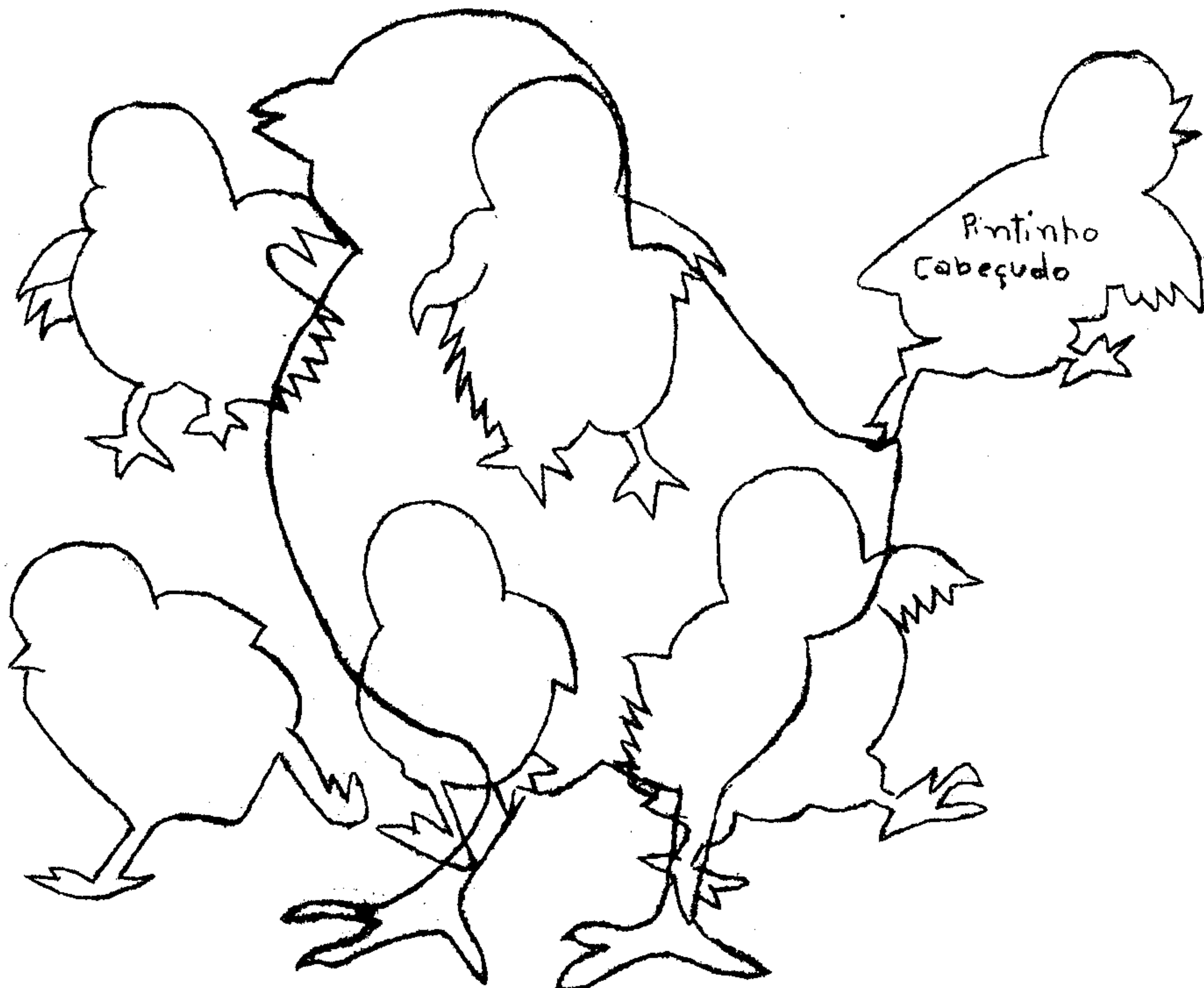
Tempo 5 - Abaixar o arco sobre a cabeça, deixando-o paralelo ao solo.

Tempos 6-7-8- Flexionar lentamente as pernas ao mesmo tempo que continua abaixando o arco em torno do corpo até chegar à posição de cócoras e colocá-lo no chão.

Tempo 9 - Ajoelhar-se sentando nos calcanhares.

Tempo 10 - Flexionar o tronco e a cabeça à frente, braços caídos naturalmente à frente, apoiados no solo.

História Infantil para ser apresentada através
de: Teatro de Sombras e Flanelógrafo
"O Pintinho Desobediente"



1º ATO (Narração)

Era uma vez um Pintinho que não gostava de ir para a cama. Os seus irmãozinhos deixavam de brincar e voltavam para casa quando o sol começava a esconder-se atrás das colinas. Mas, o Pintinho, que não gostava de ir para a cama, afastava-se sempre o mais longe que podia de sua casa.

2º ATO (Cena)

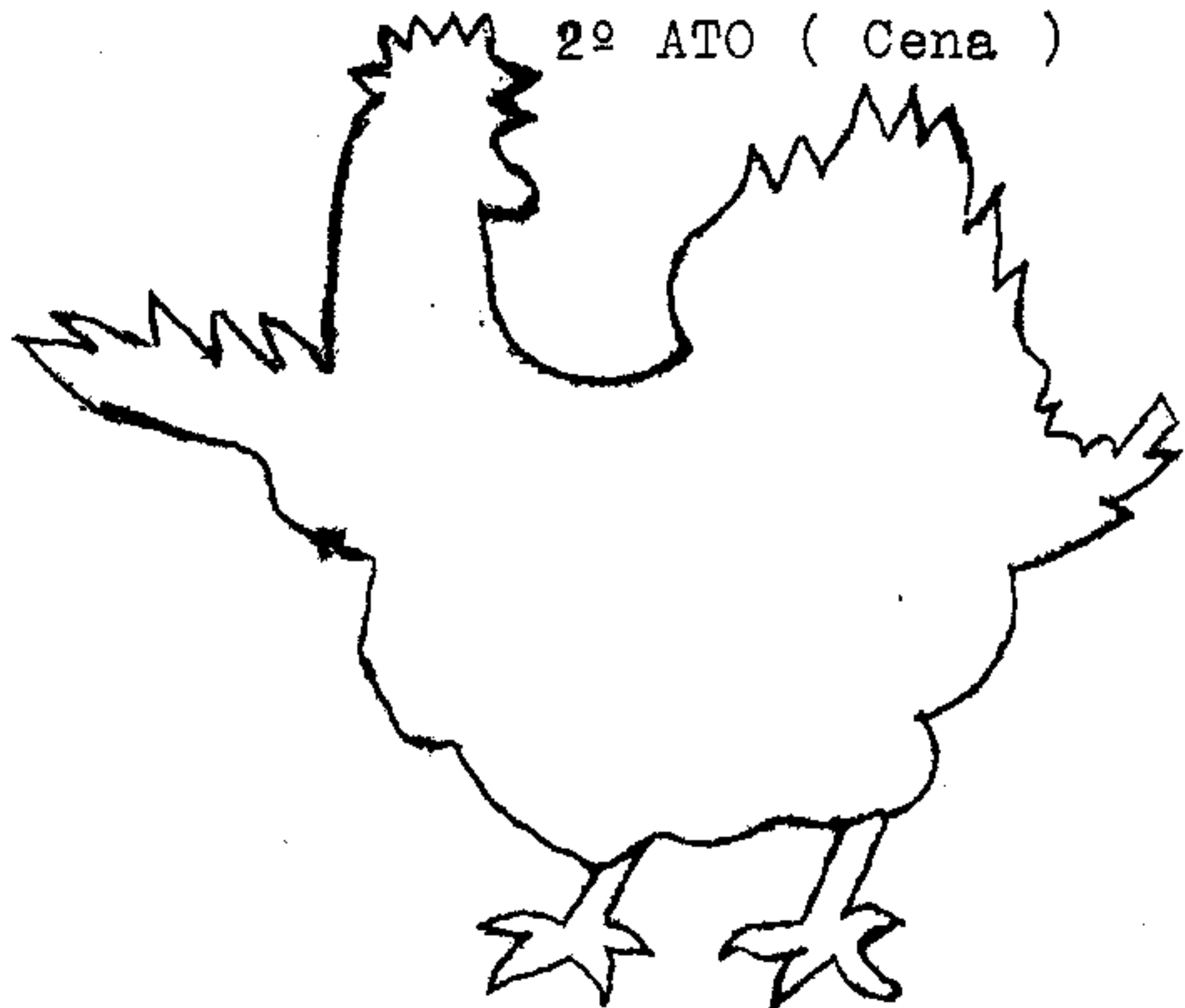
2º ATO (Narração)

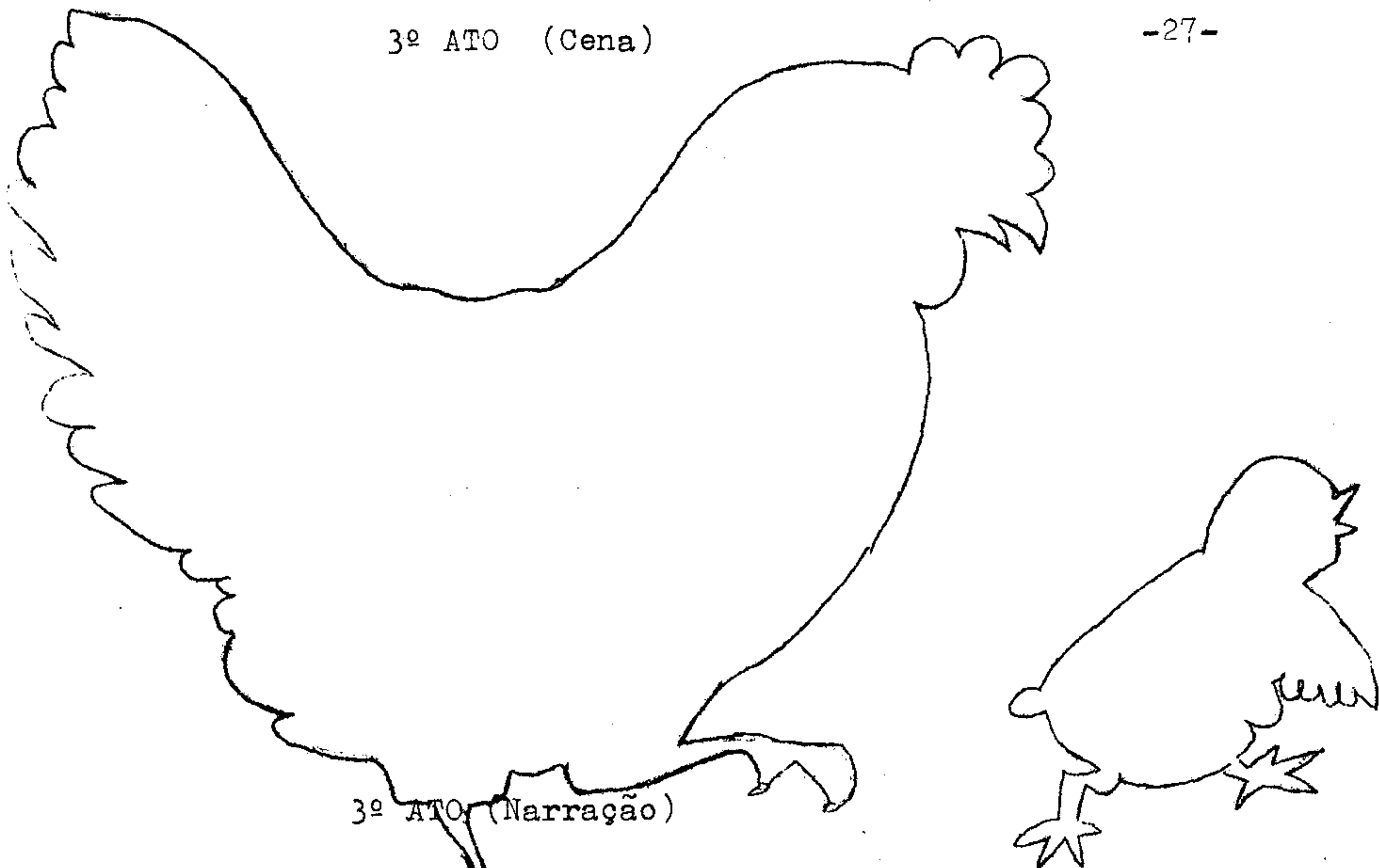
Todos os dias mamãe Galinha saía do celeiro e chamava:

- Choc-choc! É hora de ir para a cama! Mas o pintinho respondia:

- Pi,pi,pi! Eu não quero ir para a cama!

Mamãe Galinha tinha de chamar novamente: - Choc-choc! É hora de ir para a cama! Mas, o Pintinho respondia: - Pi,pi,pi! Eu não quero ir para a cama!





3º ATO (Narração)

Sua mãe era obrigada a correr atrás do teimoso, até que ficasse cansado. Só assim ia para a cama. Os outros pintinhos, seus irmãos, ficavam esperando que o cabeçudo pintinho fosse trazido pela sua mãe.

Um dia mamãe Galinha viu que precisava castigá-lo. Todos os pintinhos corriam a abrigar-se sob suas asas, menos êle, o teimoso, que não gostava de obedecer. Ela chamou os filhinhos como fazia todos os dias: - Choc-choc- É hora de ir para a cama! O pintinho cabeçudo respondeu: - Pi, pi, pi! Eu não quero ir para a cama.

Os outros pintinhos ficaram esperando que sua mãe saísse para buscar o teimoso. Nêsse dia, mamãe Galinha disse:

- Venham meninos. Nós vamos para a cama. Seu irmão acha que pode ficar fora a noite tãda!

O pintinho teimoso viu que sua mãe não ia obrigá-lo ir dormir, ficou todo alegre.

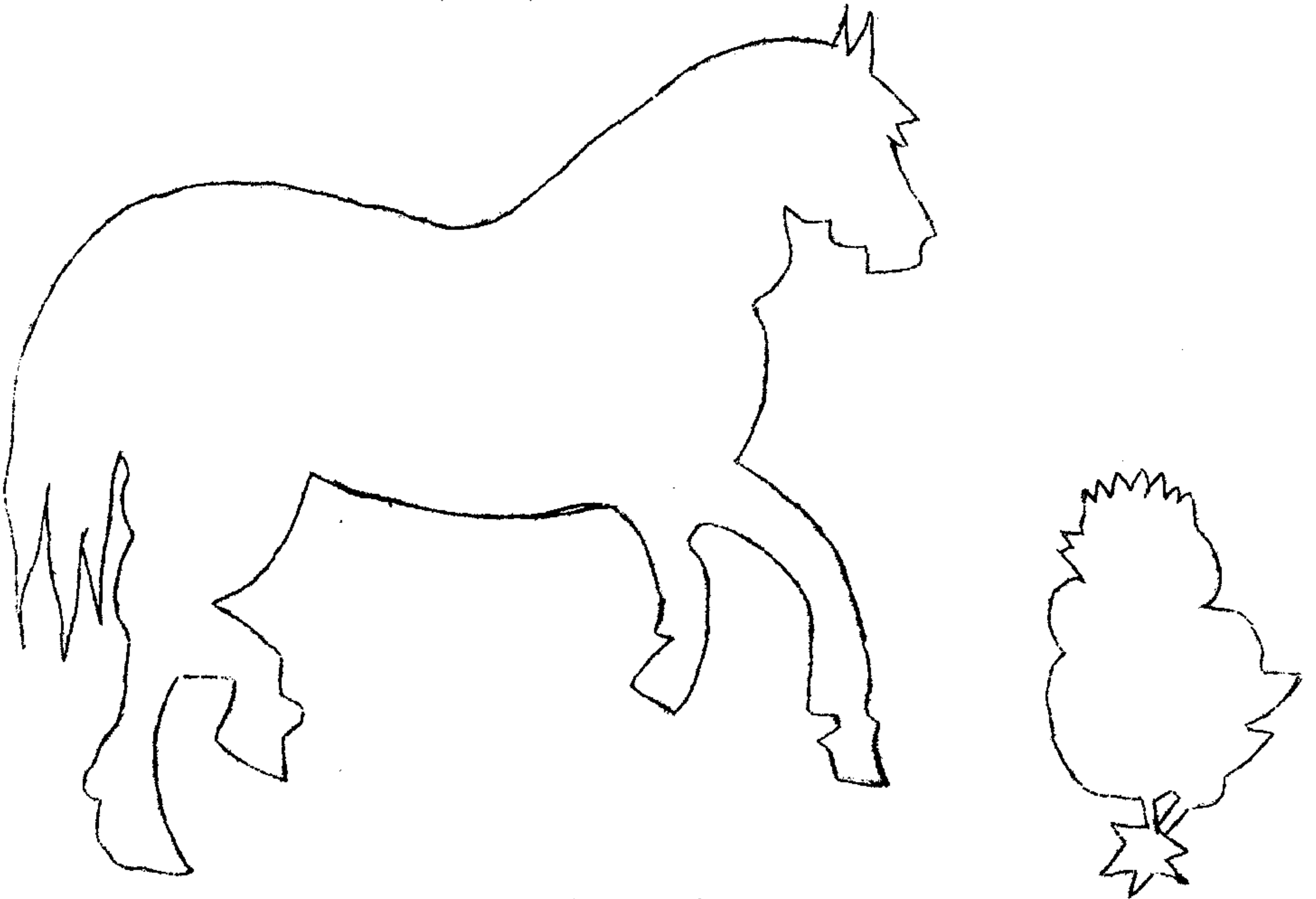
- Agora vou me divertir! Vou brincar a noite tãda com meus amigos. Tenho que ir chamá-los.

4º ATO (Narração)

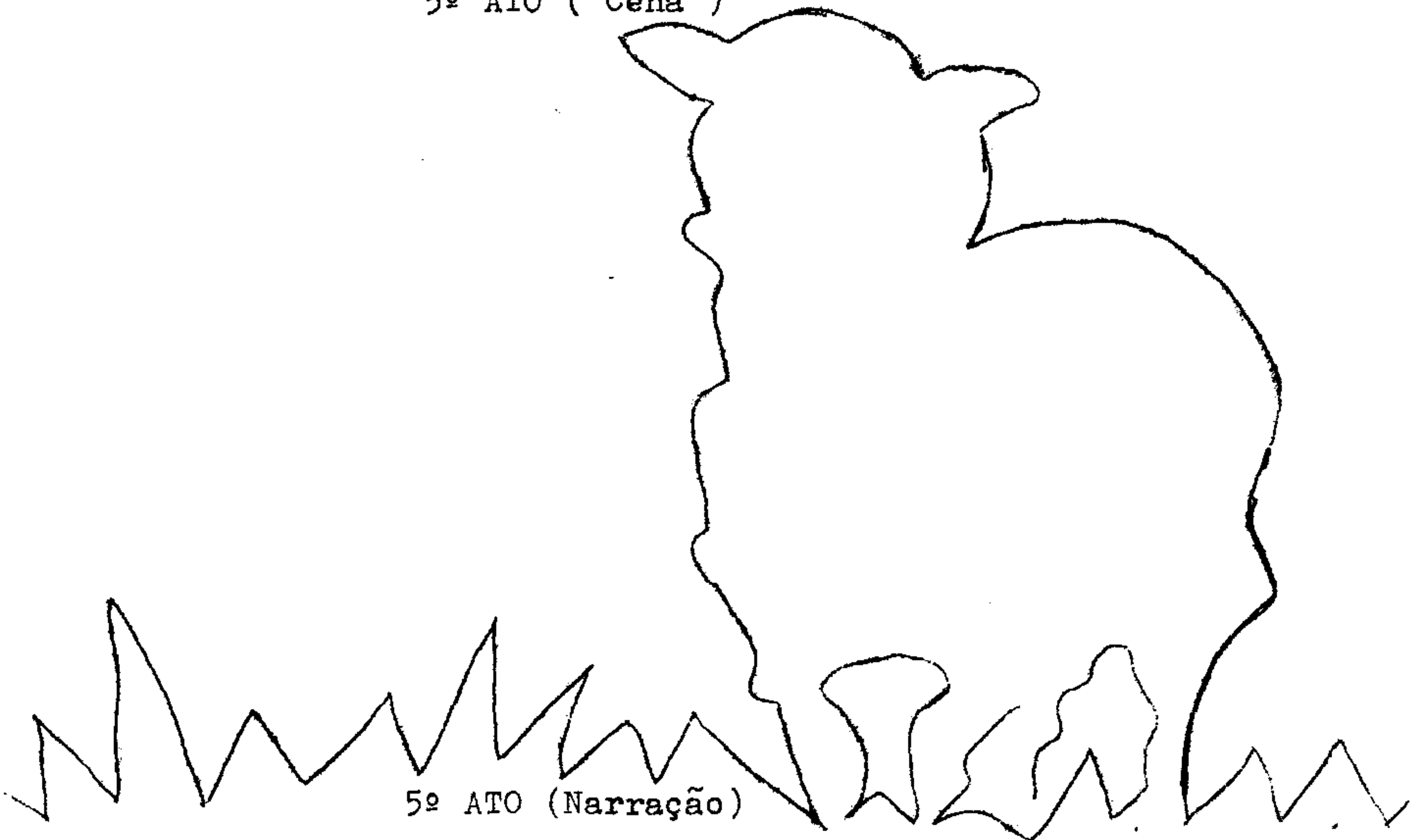
Foi chamar o cavalinho para brincar com êle. - Pi, pi, pi! disse êle: - Vou ficar fora a noite inteira; vamos brincar?

Mas o cavalo só respondeu:

- Bruuu-u-u! A noite foi feita para dormir!

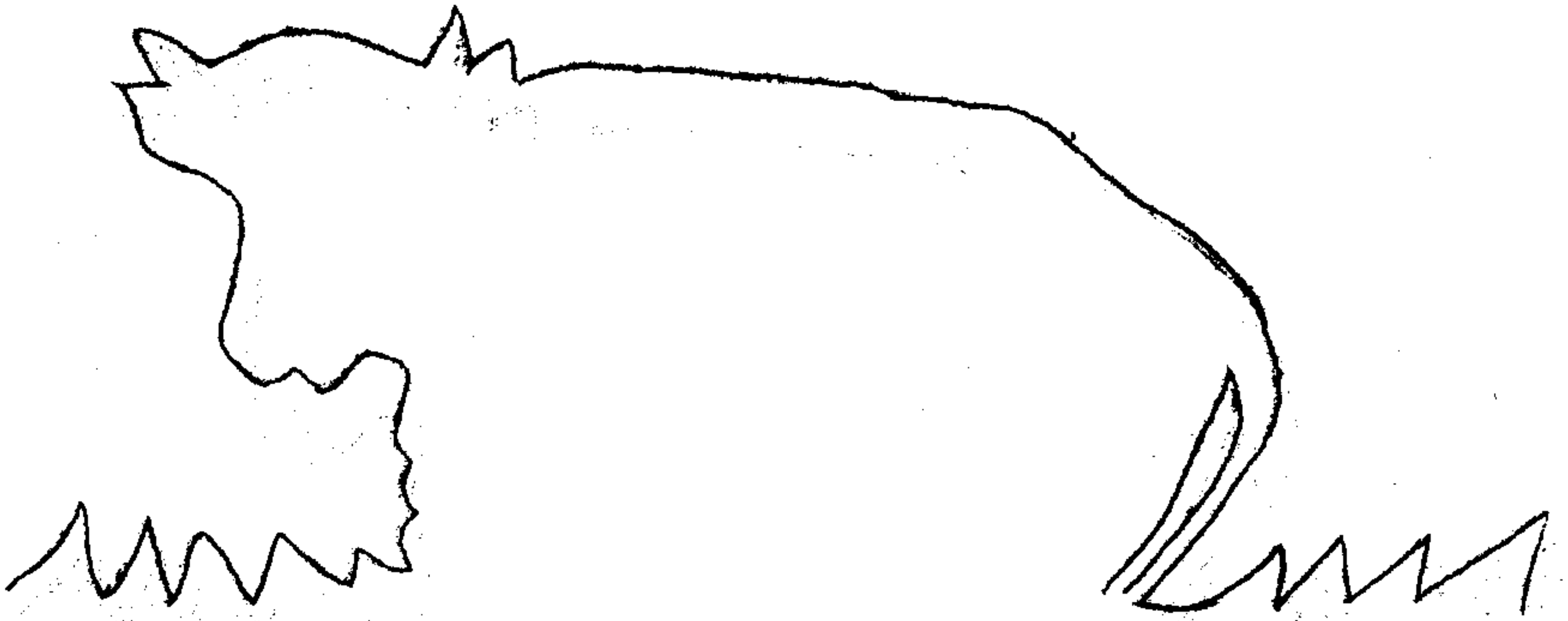


5º ATO (Cena)



5º ATO (Narração)

Foi visitar depois o manso amigo carneirinho: Pi,pi,pi,
Vou ficar fora a noite inteira. Carneirinho vamos brincar?
Mas o carneirinho apenas respondeu: - Baaa -a-a! Vou dor-
mir que estou com sono.



6º ATO (Narração)

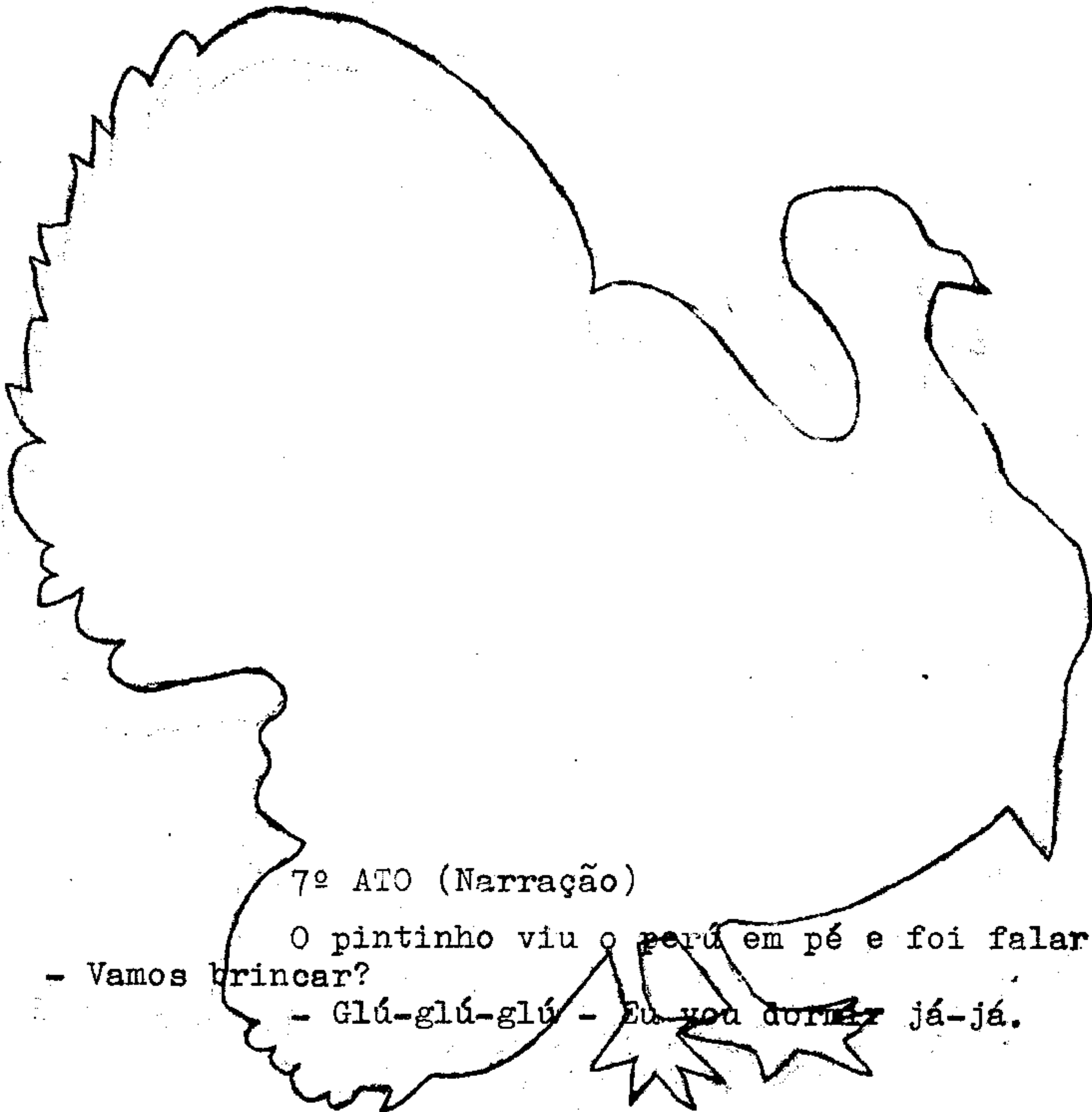
O pintinho foi ver a vaca que era muito grande e zangada.

- Vaquinha, esta noite mamãe não me obrigou a ir para a cama, eu posso brincar. Vamos?

A vaca somolenta respondeu;

- Muuu-u-u. Estou dormindo. Vá dormir também.

7º ATO (Cena)

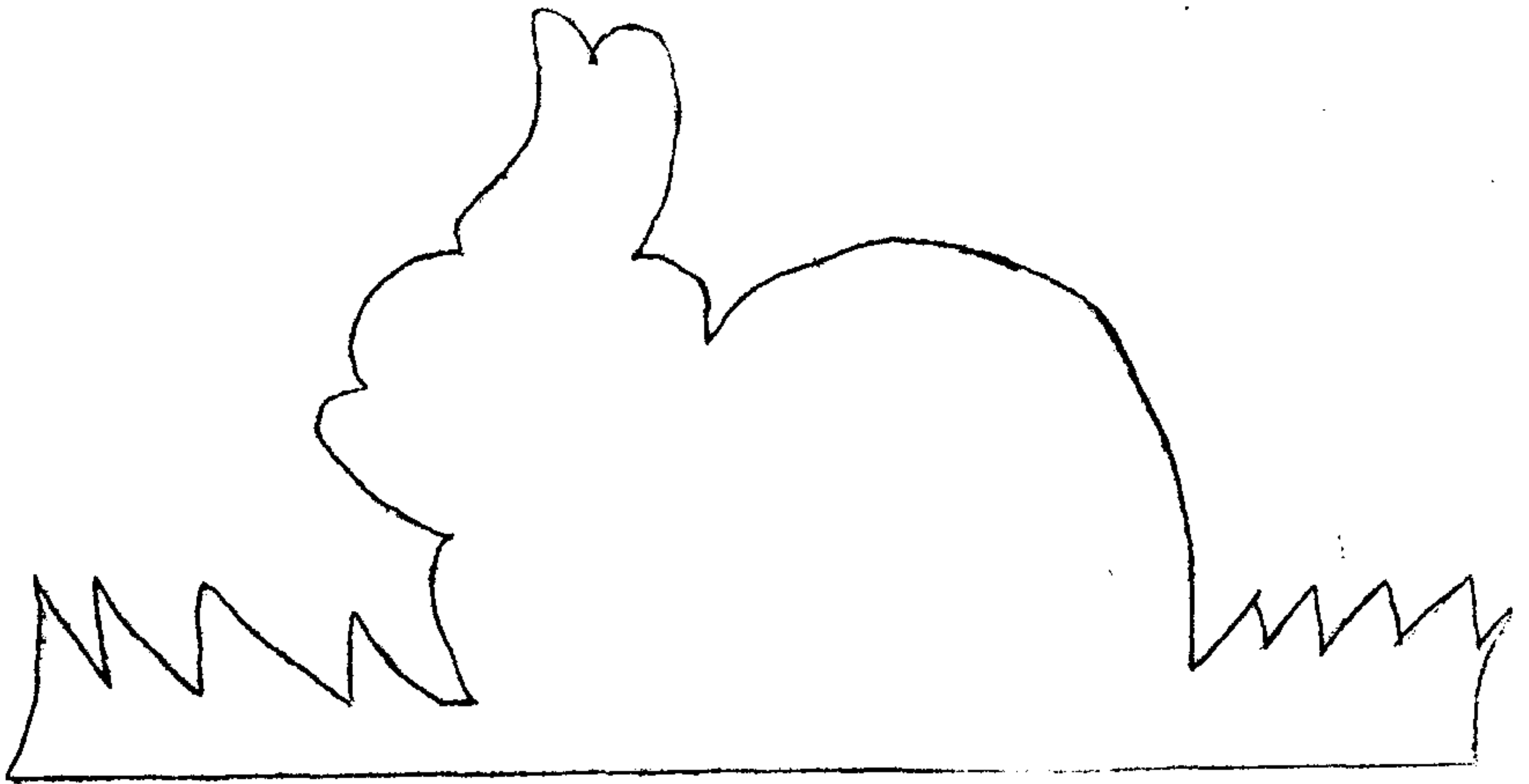


7º ATO (Narração)

O pintinho viu o peru em pé e foi falar com êle.

- Vamos brincar?

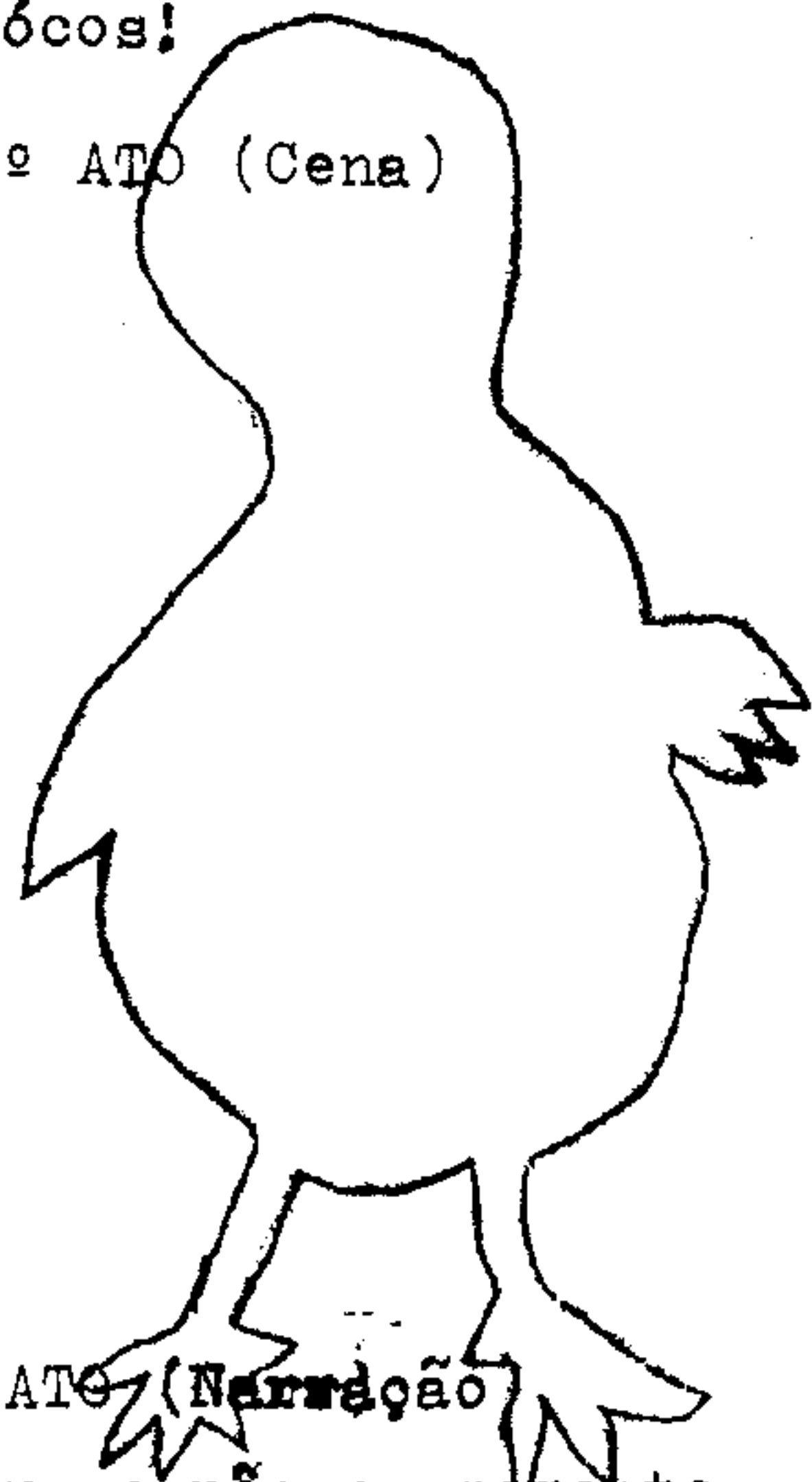
- Glú-glú-glú - Eu vou dormir já-já.



8º ATO (Narração)

Passou perto do coelhinho, mas, êste já estava dormindo, roncando. Ficou muito aborrecido e disse: Dorminhócos!

9º ATO (Cena)



9º ATO (Narração)

Esticou o pescoço para ver se encontrava algum passarinho acordado e pudesse conversar com êle, mas todos estavam dormindo sob as azinhas de suas mães. E enquanto esticava o pescoço viu que já havia escurecido. Ouvia-se uma porção de ruídos esquisitos dentro da escuridão. E parecia que uma voz misteriosa lhe perguntava:

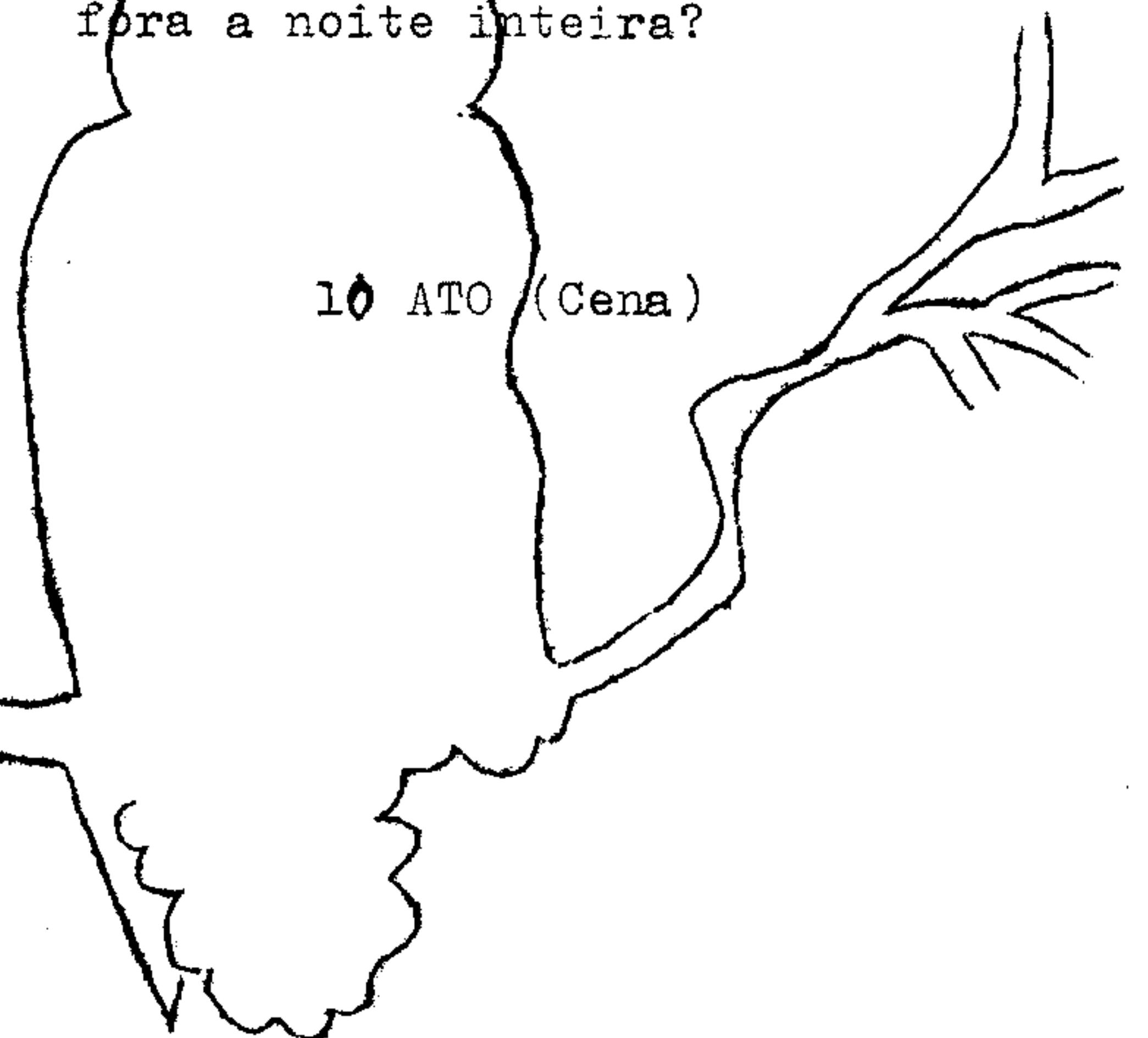
- Ah! então você vai ficar fora a noite inteira?

10º ATO (Narração)

Ouviu-se nêsse momento uma voz de verdade, uma voz diferente que nunca tinha ouvido. Era a de uma coruja empoleirada no alto de uma árvore.

- Uuu-u-u! fazia ela arregalando os olhos. O pintinho ficou apavorado com aquê le bicho feio que não conhecia. Começou a correr de medo quando levou outro susto:

10 ATO (Cena)



Um enorme sapo, verde e feíssimo,
olhava para êle com seus olhos
saltados! Então, o pintinho
que não gostava de ir para
a cama junto de sua mãe
saiu correndo, cheio de
pavor.

11º ATO (Cena)

12º ATO (Narração)

12º ATO (Cena)

Entrou no celeiro, suas per-
ninhas estavam trêmulas. Viu que
sua mãe e seus irmãozinhos esta-
vam dormindo mas disse: Pi, pi, pi!
Eu quero ir para a cama. Mas, sua
mãe não ouviu o que êle disse e
êle falou mais alto ainda e assim
mesmo ela não escutou. Ficou mui-
to triste. Estava com frio, sozi-
nho e com sono. Ah! como seria
bom estar debaixo das asas da ma-
mãe como seus outros irmãos!

Ficou acordado a noite tãda de
mêdo e de frio. Quando amanheceu
seus irmãos acordaram e pergunta-
ram:

Você divertiu-se muito durante
a noite? Ele nem respondeu de ver-
gonha.

REPETIR O 2º ATO)
(CENA 2ª)

Daquela ~~ala~~ em diante quando mamãe Galinha chamava:
- Choc-choc! É hora de ir para a cama - êle vinha cor-
rendo, abrigava-se sob as asas de sua mãe, no lugar-
zinho mais escuro e ferrava no sono.

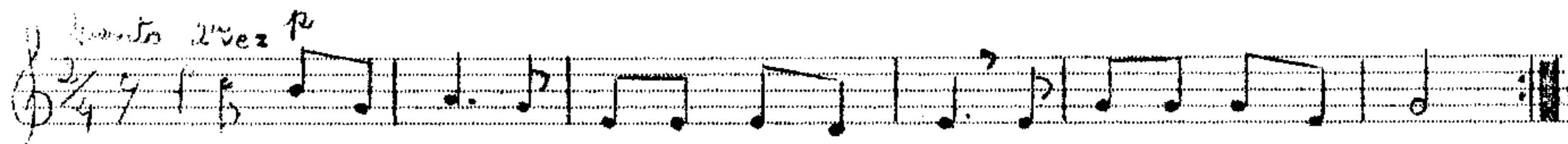
FIM - Contribuição de YARA HAMATI ROSA
Jardineira do P.I.2.-

ORAÇÃO

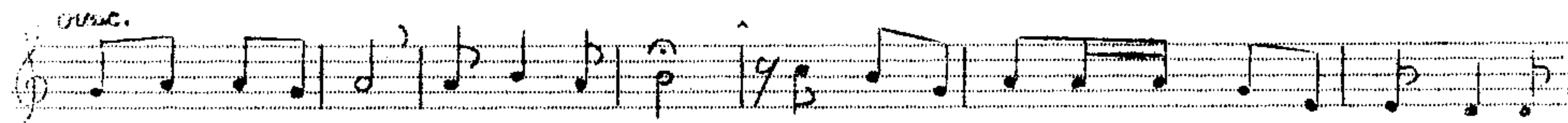
-32-

Letra do Padre Anchieta

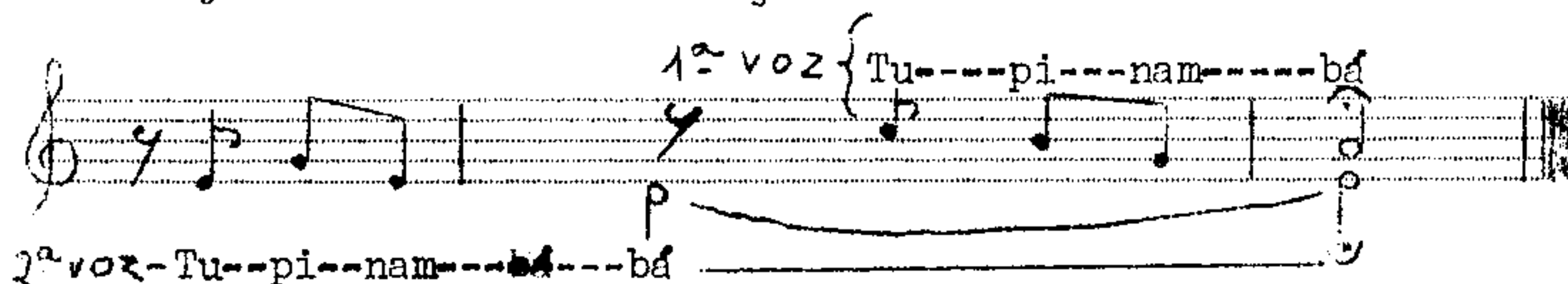
Música de Aricó Junior



Pa-----ra-----ná gua--gu ra--ça--pa--a--ju de ro--pi--a--po--- tá



E--jo--ri o--rê ra--u--gu---bá Te--i--ca--tu de cua---a--pa che--rú-ba



EM TUPI GUARANI

(TRADUÇÃO)

Paraná guaçu raçapa-
ajú; de repiapotá...
Ejori, orê, raçubá!
Teicatú de cuaápa,
che rúba Tupinambá.

Atravessando o grande rio
venho; quero ver-te...
Vem, nossa protetora!
Oxalá possa conhecer-te,
o meu pai Tupinambá.

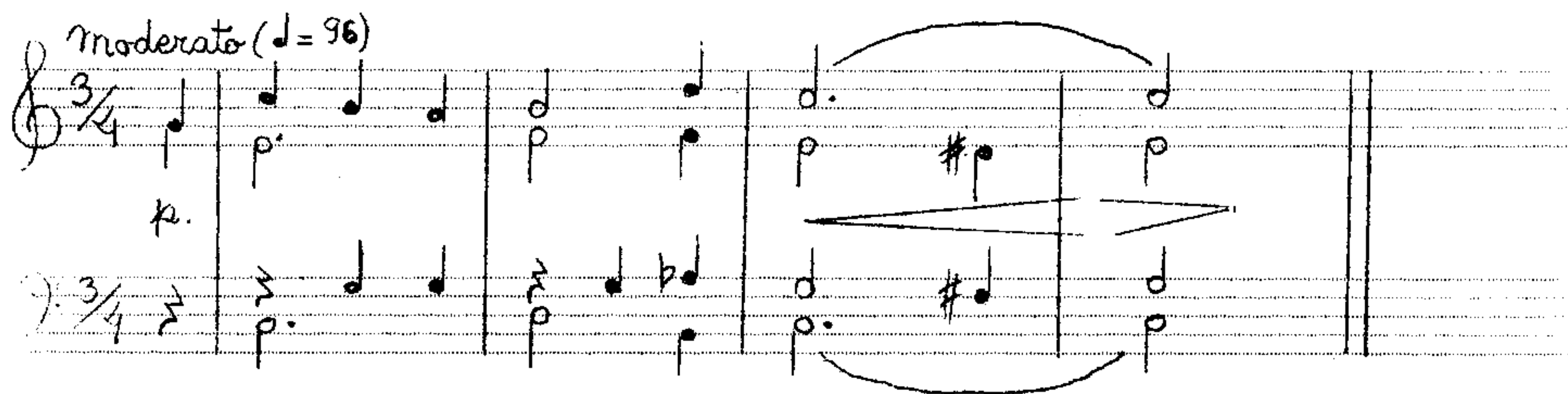
OBSERVAÇÕES: O "r" funciona brandamente

"j" - dj
"o" - ô
"ê" - ê
"d" - ind

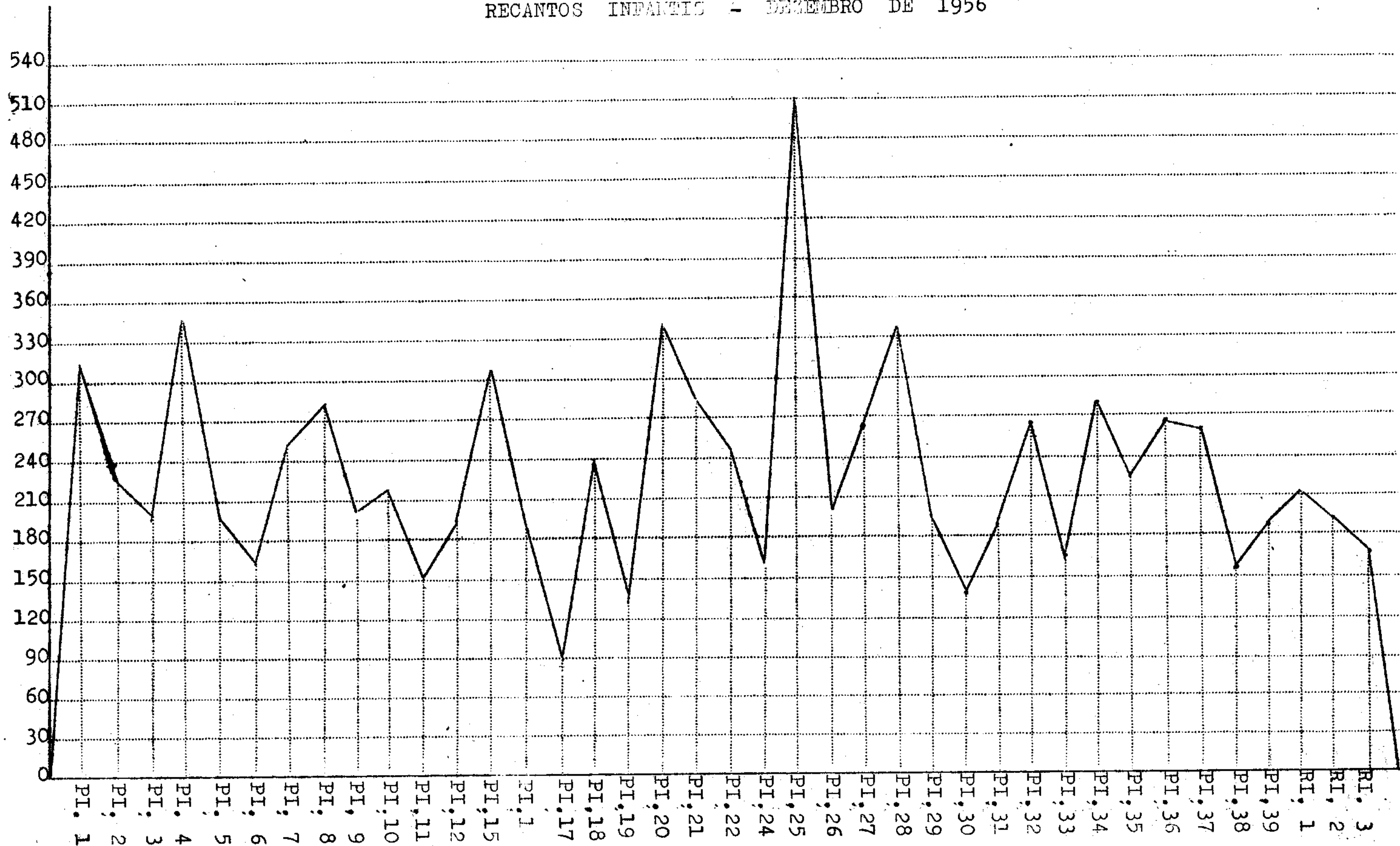
Os sinos da vila

Letra de Judas Isgorogota

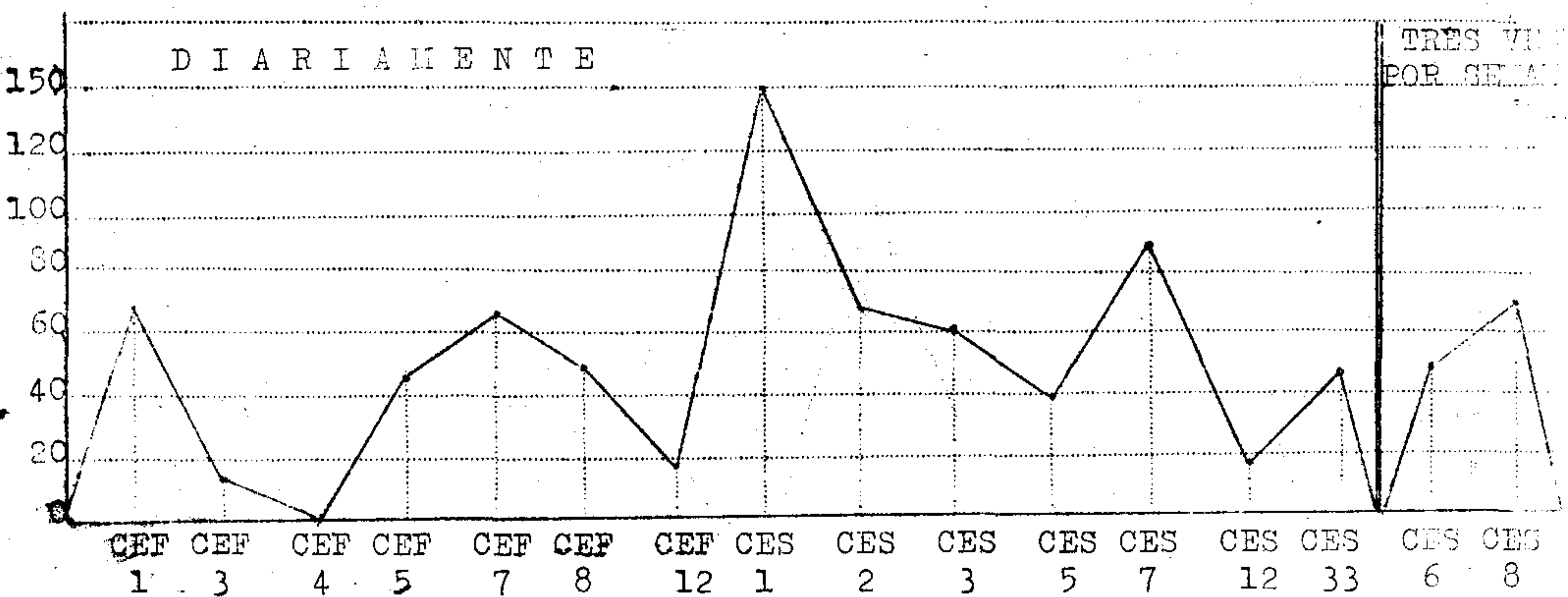
Música de Fabiano R. Lozano



FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E
RECANTOS INFANTIS - DEZEMBRO DE 1956



DIARIAMENTE



FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO DE 1956, CLASSIFICADAS EM ORDEM DECRESCENTE; (A frequência média diária dos Parques e Recreios Infantis, correspondem a soma dos Educandos que frequentam os dois períodos)

PARQUES INFANTIS

P.I.	Prins. Isabel.....	510
P.I.	Borba Gato.....	357
P.I.	Padre Anchieta.....	334
P.I.	Sta. Therezinha.....	333
P.I.	D. Pedro II.....	313
P.I.	Casa Verde.....	306
P.I.	Osasco.....	286
P.I.	Pres. Dutra.....	281
P.I.	Dona Leopoldina.....	277
P.I.	Guia Lopes.....	269
P.I.	Consolação.....	268
P.I.	Alto de Vila Maria.....	268
P.I.	Vila Mathilde.....	264
P.I.	Freguezia do O.....	260
P.I.	D. Noemia Ippolito.....	256
P.I.	Nova Manchester.....	254
P.I.	Itaim.....	246
P.I.	Brooklin.....	240
P.I.	D. Pedro I.....	226
P.I.	Monte Castelo.....	219
P.I.	Vila Maria.....	211
P.I.	Lapa.....	207
P.I.	Penha.....	207
P.I.	Mario Andrade.....	205
P.I.	Cidade Lider.....	202
P.I.	Regente Feijó.....	197
P.I.	Anita Costa.....	196
P.I.	São Paulo.....	193
P.I.	São Rafael.....	187
P.I.	Casper Libero.....	187
P.I.	Catumbí.....	162
P.I.	Santos Dumont.....	162
P.I.	D. Leonor M. de Barros.....	150
P.I.	Angelo Martino.....	143
P.I.	Bom Retiro.....	135
P.I.	Ibirapuéra.....	90

RECANTOS INFANTIS

R.I.	Praça da República.....	211
R.I.	Jardim da Luz.....	187
R.I.	Buenos Aires.....	166

RECRETOS INFANTIS

Rc.I.M.	Vila Curuçá.....	162
Rc.I.M.	Edú Chaves.....	134
Rc.I.M.	Guilherme Rudge.....	127
Rc.I.M.	Jardim São Paulo.....	126
Rc.I.M.	Chacara Inglesa.....	124
Rc.I.M.	Pres. Altino.....	113
Rc.I.M.	Praça 1º de Outubro.....	111
Rc.I.M.	Vila Bancaria.....	109
Rc.I.M.	Alto da Lapa.....	109
Rc.I.M.	Buenos Aires.....	101
Rc.I.M.	Vila Ipojuca.....	100
Rc.I.M.	Pedrosa de Moraes.....	98
Rc.I.M.	Hipodromo da Meóca.....	97
Rc.I.M.	Vila Jaguará.....	96
Rc.I.M.	Vila Guaraní.....	96
Rc.I.M.	Vila Mazzei.....	95
Rc.I.M.	Praça Almeida Junior.....	95
Rc.I.M.	Vila Helena.....	94
Rc.I.M.	Vila Horatório.....	92
Rc.I.M.	Varzea do Glicério.....	91
Rc.I.M.	Parque Colombo.....	91
Rc.I.M.	Vila Gomes.....	89
Rc.I.M.	Niagara.....	85
Rc.I.M.	Caxingui.....	84
Rc.I.M.	São João Climaco.....	77
Rc.I.M.	São José do Ipiranga.....	77
Rc.I.M.	Água Fria.....	75
Rc.I.M.	Praça Cosmopolita.....	75
Rc.I.M.	Vila Heliopolis.....	75
Rc.I.M.	Jardim Japão.....	70
Rc.I.M.	Santa Isabel.....	67

SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
=====

-36-

SETOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO
=====

Movimento do mês de dezembro de 1956

MATERIAL DIDÁTICO	TOTAL
<u>CONSULTAS:-</u>	
-Dramatizações.....	135
-Modelos de trabalhos manuais.....	100
-Poesias infantis.....	137
-Coletâneas educativas.....	11
-Músicas infantis.....	15
-Revistas sobre "Natal".....	4
-Modelos de cartazes.....	10
-Planos educativos.....	39
-Gravuras classificadas.....	36
-Albuns educativos.....	24
<u>EMPRÉSTIMO:-</u>	
-Modelos de trabalhos manuais.....	11
-Poesias infantis.....	7
-Subsídio didático.....	1
-Gravura classificada.....	1
-Dramatização.....	1
<u>DOAÇÃO:-</u>	
-Dramatizações.....	5
-Modelo de trabalho de armar.....	1
-Canto infantil.....	1
-Coletânea educativa.....	1
-Jogos educativos.....	7
<u>RECEBIMENTO:-</u>	
-Convites diversos.....	99
-Sugestões diversas.....	4
-Trabalhos manuais.....	47

SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
SETOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

-37-

Movimento do mês de janeiro de 1957

MATERIAL DIDÁTICO		TOTAL
<u>CONSULTAS:-</u>		
-Modelos de trabalhos manuais.....		398
-Albuns educativos.....		96
-Dramatizações.....		367
-Poesias infantis.....		407
-Publicações educativas.....		89
-Planos educativos.....		22
-Palestras educativas.....		48
-Figuras educativas.....		210
-Boletins Internos da Divisão.....		20
-Fichas de técnica de trabalhos manuais.....		40
-Danças infantis.....		10
-Sugestões diversas.....		40
-Gravuras classificadas.....		112
<u>EMPRÉSTIMO:-</u>		
-Modelos de trabalhos manuais.....		17
-Palestras educativas.....		3
-Dramatizações.....		26
-Poesias infantis.....		63
-Publicações educativas.....		29
-Gravuras classificadas.....		14
-Boletins Internos da Divisão.....		5
-Planos educativos.....		5
-Brinquedos cantados.....		3
<u>DOAÇÃO:-</u>		
-Poesias infantis.....		101
-Cantos infantis.....		185
-Dramatizações.....		115
-Roteiros para aulas de Educação Sanitária.....		62
-Páginas didáticas.....		34
-Descrições de jogos educativos.....		248
-Jogos de palavras cruzadas.....		31
-Figuras educativas.....		12
<u>RECEBIMENTO:-</u>		
-Sugestões diversas.....		49
-Revistas diversas.....		70
-Folhetos educativos.....		1.540
-Cartazes impressos.....		248
-Figuras educativas.....		46
-Boletins sobre Higiene Mental.....		8
-Coletâneas educativas.....		26
-Poesias infantis.....		521
-Provérbios diversos.....		33
-Modelos de trabalhos manuais.....		8
-Dramatizações.....		575
-Roteiros para aulas de Educação Sanitária.....		230
-Páginas didáticas.....		115
-Descrições de jogos educativos.....		925
-Jogos de palavras cruzadas.....		115
-Cantos infantis.....		692

FUNDAÇÃO DO CLUBE DE CÔRO FALADO

Após um pleito democrático foi eleita no dia 4 de janeiro p.p. a 1ª diretoria do Clube de Côro Falado.

A finalidade principal dêsse Clube é congregar os esforços de todos os Educadores do nosso serviço, que tenham feito o Curso de Côro Falado, no sentido de difundir essa atividade educativa nos meios culturais e educacionais.

No encerramento do último curso realizado, foi lançada a idéia da fundação do Clube e aclamada D. Angélica Franco, como madrinha e D. Ângela Guimarães como Presidente.

A Diretoria eleita está assim constituída:

Presidente: Ângela Guimarães

Vice-Presidente: Maria Joana Pereira Piepper

1ª Secretária: Marlene Sá e Andrade

2ª Secretaria: Ruth Vaqueiro

Tesoureira: Abaracy C. Barros

Oradora Oficial: Maria S. de Lourdes Sempel.

1ª Apresentação do Clube

No dia 18 de janeiro p.p., no Centro de Educação Social e Familiar D. Pedro II, apresentou-se pela 1ª vez o Clube de Côro Falado, interpretando alguns números do seu repertório, a fim de divulgar essa atividade entre os Educadores de Ed. Vários Dirigentes e Educadores de Unidades Educativo-Assistenciais compareceram a essa reunião, principalmente os que trabalham nos Centros de Educação Social e Familiar, acompanhados por educandos dessas Unidades.

Prestigiou essa reunião com a sua presença, a madrinha do Clube de Côro Falado, Profª Angélica Franco - Chefe da Secção Técnico-Educacional. Compareceu também o Sr. Conselheiro de Educação Musical - Maestro Martin Braunwieser, alguns Médicos e Dentistas de Centros de Educação Social e Familiar, alguns funcionários da Chefia de Ed-1 e famílias dos educandos.

Inicialmente foi apresentado um número de teatro de fantoches, ensaiado pelas estagiárias do C.E.S.F.-1.

Seguiu-se o programa de côro falado pelas professoras do Clube, que constou do seguinte:

- 1) - "Sinos do Brasil Colonial" - (Letra de Marieta Leite e Música de Maria Joana P. Piepper).
- 2) - "Chapelinho Vermelho" (Marieta Leite)
- 3) - "Brasil" (Felix Pacheco)
- 4) - "Samba" (Guilherme de Almeida)
- 5) - "Ladainha" (Cassiano Ricardo)

Finalizando essa reunião de intercâmbio social as alunas do Centro de Educação Familiar "Borba Gato" apresentaram 4 interessantes jornadas de Bailes Pastorais, sob a orientação da Profª Abaracy C. Barros, que agradou muito a todos. Precedendo as danças fez ligeiro comentário sobre as mesmas a Prof. Carmem Ribas Barreira Pitto - Dirigente do Centro de Educação Familiar "Borba Gato".

Através dêste Boletim queremos agradecer a todos que colaboraram para o êxito dessa reunião social, principalmente à Prof.^a Antonia S. Gurgel de Siqueira Dirigente do Centro de Educação Social e Familiar "Anita Costa", que tomou tôdas as providências relativas à mesma.

II - JÓGOS CATÚ-TATÚ

Colaboração enviada pelo
Prof. Progresso Nietto

Juntando-se à todos aqueles que festejaram a fundação da cidade, os Centros de Educação Social Catumbi e Tatuapé, que também comemoraram seu sétimo aniversário, realizaram no dia 25 de janeiro p.p. a abertura dos II^{os} jogos Catú-Tatú.

Como tôdas as atividades realizadas por nossas Unidades Educativo-Assistenciais os Jogos Catú-Tatú também têm sua finalidade altamente educativa, visando, principalmente, confraternizar cada vez mais, os educandos das duas Unidades.

A fim de dar à totalidade dos educandos oportunidade de participar ativamente dos jogos, as modalidades foram disputadas por três turmas anteriormente agrupadas, de acordo com a idade e desenvolvimento físico, em menores, médios e maiores.

Cumpra destacar a atitude simpática do Sr. Dr. Tomaz de Aquino Maciel Neto, presidente do Conselho Municipal de Esportes, oferecendo medalhas aos campeões das diversas modalidades e um belíssimo troféu à Unidade vencedora dos jogos. Ao Conselho Municipal de Esportes e seu digno presidente os nossos sinceros agradecimentos.

 A V I S O

DO SETOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Pedimos aos Srs. Educadores o obséquio de nos enviar, juntamente com os trabalhos manuais executados pelas orfanças ou adolescentes, os nomes e idades dos educandos e nome de quem os orientou.

DO SETOR DE ESTATÍSTICA

O Setor de Estatística tem agora telefone direto:
33-1016

O telefone 36-8141 - ramal 25, pertence ao Setor Musical.

~~~~~

R.S. - A.M.M.